

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE TURISMO

**Paulo Henrique Ribeiro Estevão**

**PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE LAZER DOS TRABALHADORES  
DE SERVIÇOS GERAIS DO PARQUE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz  
de Fora como requisito parcial para obtenção do  
grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior

**JUIZ DE FORA-MG**

**2022**

# PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE LAZER DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS GERAIS DO PARQUE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG.

PERCEPTIONS AND LEISURE EXPERIENCES OF GENERAL SERVICE WORKERS AT PARQUE MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG

Paulo Henrique Ribeiro Estevão<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como intuito compreender as vivências de lazer de trabalhadores terceirizados do Parque Municipal de Juiz de Fora, Minas Gerais, procurando ainda problematizar as relações entre trabalho e lazer. Este estudo, de caráter exploratório, se pauta em um levantamento bibliográfico, em uma pesquisa de natureza etnográfica junto ao grupo de trabalhadores pesquisados. Esta investigação se justifica por se considerar que os estudos em torno do lazer de trabalhadores terceirizados são escassos, sobretudo em espaços públicos de lazer. Por fim, se constatou que, apesar do trabalho diário no Parque e da presença de momentos de lazer entre os trabalhadores, os entrevistados não verbalizam o reconhecimento do parque como um espaço de lazer, optando por outras experiências e locais de usufruto desse fenômeno.

**Palavras chave:** Lazer; Trabalho terceirizado; Parque Municipal de Juiz de Fora; Parques Urbanos.

**Abstract:** This work aims to understand the leisure experiences of outsourced workers in the Municipal Park of Juiz de Fora, Minas Gerais, also seeking to problematize the relationship between work and leisure. This exploratory study is based on a bibliographical survey, on an ethnographic research with the group of workers surveyed. This investigation is justified by considering that studies about the leisure of outsourced workers are scarce, especially in public leisure spaces. Finally, it was found that, despite the daily work in the Park and the presence of moments of leisure, the interviewees do not consider the park as a leisure space, opting for other experiences and places to enjoy this phenomenon.

**Key-words:** Recreation; Outsourced work; Municipal Park of Juiz de Fora; Urban Parks.

---

<sup>1</sup> Graduando em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Artigo apresentado ao curso de Turismo como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior.

## INTRODUÇÃO

Inaugurado no dia 12 de outubro de 2021 e localizado no bairro Nova Califórnia, na cidade de Juiz de Fora-MG, o antigo SESC Pousada que esteve fechado por 2 anos, passa a abrigar uma nova configuração de uso do espaço, se tornando um ambiente público. O Parque Municipal de Juiz de Fora. Segundo a Prefeitura de Juiz de Fora, o local possui o intuito de gerar qualidade de vida para a população e trazer novas concepções de investimentos públicos no município através do espaço adquirido.

O SESC Pousada<sup>2</sup> foi criado na década de 1960, com o objetivo de ser um local de recreação para os trabalhadores do comércio e seus dependentes. Em julho de 2019, o SESC Pousada<sup>3</sup> teve suas atividades suspensas juntamente com outros serviços e equipamentos da instituição responsável pelo ambiente, o SESC (Serviço Social do Comércio). Devido à inatividade do espaço, a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora conseguiu que o local fosse cedido para a criação de um novo parque na cidade.

O espaço possui 4 campos de futebol, 4 quadras, 1 ginásio poliesportivo, 2 bosques, 3 parques infantis, salão de jogo, parque aquático, 2 restaurantes, 4 churrasqueiras, pista de caminhada, 69 unidades habitacionais e estacionamento. Na configuração de parque, são oferecidos projetos voltados para a população em geral, como o Caminhada no Parque, Futebol Feminino, Iniciação Esportiva, Formação de Goleiros, Futebol Masculino, Visitas Guiadas, Ginástica para Gestantes, Handebol, Futfit e Yoga no Parque. Os profissionais responsáveis que operam na gestão e operacionalização do parque são a Secretaria de Esporte e Lazer, Secretaria de Turismo, Secretaria de Comunicação, profissionais terceirizados da empresa ACAV (Associação Cultural Arte e Vida), além de terceirizados de serviços gerais do DEMLURB (Departamento Municipal de Limpeza Urbana) e Star (Empresa de Limpeza Terceirizada). Abaixo, pode ser conferido um organograma da estrutura organizacional dos trabalhadores do parque:

---

<sup>2</sup> TRIBUNA DE MINAS. Sesc Pousada é cedido para Prefeitura e vai se transformar em parque municipal. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/31-05-2021/sesc-pousada-e-cedido-para-a-prefeitura-e-vai-se-transformar-em-parque-municipal.html>. Acesso em 16 de outubro de 2022.

<sup>3</sup> O SESC Pousada de Juiz de Fora foi uma unidade campestre, situada entre montanhas e muito verde, a poucos quilômetros da cidade. Uma grande estrutura para hospedagem, lazer e confraternização que reúne apartamentos, suítes, ginásio poliesportivo coberto, piscinas, lagos, bosques, salões para jogos, lanchonete, restaurante e sedes sociais. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/05/31/interna\\_gerais.1272151/sesc-pousada-e-cedido-para-a-prefeitura-de-juiz-de-fora-e-vai-virar-parque.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/05/31/interna_gerais.1272151/sesc-pousada-e-cedido-para-a-prefeitura-de-juiz-de-fora-e-vai-virar-parque.shtml). Acesso 16 de outubro de 2022

## **Organograma Parque Municipal**

**SETUR, SEL E SECOM**

**Direção**

**Coordenadores**

**Técnicos**

**Terceirizados**

Fonte: Elaboração própria

Para Pochmann (2012), o trabalho terceirizado é a redução do custo do trabalho, tendo como consequência, condições de trabalho mais precárias em comparação com as existentes anteriormente. Tal pensamento traduz a óptica de um mecanismo com pouca estabilidade e perspectiva de desenvolvimento no âmbito trabalhista e no mercado. É uma maneira de conseguir uma mão de obra mais barata, mas que reforça a idealização de uma forma de trabalho com poucos benefícios profissionais. O trabalho terceirizado possui uma carga horária mais longa, o que coloca em questão quais as vivências de lazer dessas pessoas e os

impactos que essa alternativa de trabalho traz para esse grupo em questão. Uma dada percepção vigente nos Estudos do Lazer evidencia que o lazer dessas pessoas estaria condicionado ao tempo fora do ambiente de trabalho, uma visão considerada hegemônica. Esse pensamento também traz a ideia de que o trabalho não pode ser visto como um momento divertido ou sem preocupações

Sendo assim, o presente estudo busca identificar as vivências de lazer dos trabalhadores de serviços gerais do Parque Municipal de Juiz de Fora e descobrir quais as relações esse grupo de pessoas possui com o espaço. Ademais, o estudo também procura apreender como o parque é visto sob a ótica dos terceirizados que atuam no local e discutir o lazer e a terceirização do trabalho.

Perante o exposto, pensar o paradigma único do lazer como oposição ao trabalho se torna algo digno de discussão, principalmente para aqueles grupos que estão inseridos em realidades distintas e que, talvez, possuam uma dificuldade em reconhecer suas atividades de lazer. Sendo assim, esse trabalho visa trazer discussões de concepções sobre o lazer e o trabalho terceirizado e como isso está inserido nas vivências de pessoas que atuam na área de serviços gerais.

## **1 O LAZER E O TRABALHO TERCEIRIZADO**

Neste tópico se objetiva discutir as relações que existem entre o lazer e o trabalho terceirizado. Na sequência, para se pensar e debater as relações de lazer e trabalho terceirizado, é imprescindível não associar o lazer como um fenômeno diretamente ligado a qualquer temática que envolve as atividades trabalhistas e sociais, independente de suas configurações. Segundo Gomes (2008), os significados do lazer precisam, pois, ser redimensionados e concebidos no seio das dimensões socioculturais inscritas na realidade de hoje. A vista disso, o acesso ao lazer de um determinado grupo não pode estar somente ligado a situações de diversão ou distração. Antes, é preciso estar dentro de um contexto de interações com demais esferas em que a sociedade esteja inserida.

É fundamental se pensar também sobre a origem das relações de lazer que essas pessoas terceirizadas de serviços gerais possuem e como se dá essa construção. Para Costa; Barbosa; Perinotto (2022), a indústria cultural é a principal responsável pela construção de dinâmicas de atividades voltadas ao lazer, e como se dá o desenvolvimento dos laços que envolvem o seu acesso. Para o autor, a indústria cultural se trata principalmente sobre a construção da cidade marcada pela forte cultura da tradição e do patriarcado, o que implica na

formação de ilhas de espaço urbano de qualidade no uso do espaço público para lazer. Tal pensamento pode ser enfatizado na argumentação a seguir:

[...] fica claro o quanto a indústria cultural influencia as escolhas e a tomada de decisões em relação para o lazer de um indivíduo. Isso, ligado à economia fator e a educação dos pais, tornam-se dominantes e fatores influenciadores no lazer. Assim, a relação com o capital cultural se manifesta na relação com a origem social do indivíduo, herdada da família e a escola. (COSTA; BARBOSA; PERINOTTO 2022 p.3)

Diante disso, pode-se considerar o lazer como uma dinâmica social que engloba todas as atividades inseridas no cotidiano de modo que essas ações sejam reconhecidas e consideradas como momentos de lazer. Essa ideia busca enfatizar como o lazer e o trabalho são fenômenos que devem ser discutidos através das percepções das pessoas envolvidas em um ambiente de lazer e também pautado nas razões e motivações sociais para a realização da prática.

Segundo Raimundo; Sarti (2016), o trabalho tomou um peso tão grande, que, no início do século XX, buscaram-se novas técnicas e métodos para despertar nas pessoas o gosto pelo labor, a fim de diminuir índices de falta e aumentar a produtividade. Todavia, essas construções abriram margem para se pensar o tempo de divertimento, visto que o acesso ao lazer passa a ser uma necessidade ainda mais premente mesmo que esse acesso e o reconhecimento dessa prática fossem restritos a uma grande parcela da sociedade.

Já a terceirização nos ambientes públicos passou a se consolidar a partir da década de 1990, quando o país atravessa a onda neoliberal e o Estado, com esse modelo de trabalho, pretendia a diminuir custos e inserir no mercado a prestação do serviço terceirizado, como um meio de criar estratégias que fossem de baixo custo. E essa estratégia é apontada da seguinte forma:

[...] a terceirização tem se demonstrado como a principal forma de flexibilização do trabalho, já que a transferência de responsabilidades de gestão e de custos da força de trabalho para um terceiro garante à empresa uma desobrigação que a liberta de compromissos trabalhistas ainda cobertos pela legislação ao tempo em que permite contratos flexíveis através e sob a responsabilidade de terceiros. (DRUCK; FRANCO, 2007, p. 88)

A terceirização no serviço público, segundo Druck (2016), serve como base para a privatização de órgãos estatais e para o desmonte do funcionalismo público, o que coloca em risco a segurança e a estabilidade dos trabalhadores concursados. Diante disso, existe também uma flexibilidade maior na realocação desses trabalhadores nos espaços onde essas empresas

prestam serviços, o que, além de impedir que esse grupo de pessoas reconheçam suas atividades de lazer, são também impedidas de criar laços afetivos com o ambiente onde atuam. Por outro lado, existem também as trocas de gestões por meio da contratação direta que também costuma impactar nas mudanças de operações e dinâmicas no ambiente de trabalho, visto que a terceirização, apesar de apresentar vulnerabilidade e ausência de benefícios salariais, também apresenta uma via de contrato mais assegurada. Essa dinâmica de trabalho pode ser evidenciada de forma mais objetiva por Levien, Junior (2020), ao se resumir a justificativa em se operacionalizar esse modo de configuração de atividades:

[...] os motivos mais comuns para que a terceirização de atividades adentre no serviço público e, conseqüentemente, nas instituições públicas, se referem a extinção de cargos públicos e a privatização de serviços públicos. Essas ações governamentais abrem as portas para a terceirização e, ao mesmo tempo, as fecham para o concurso público. (LEVIEN, JUNIOR, 2020 p.31)

Um trabalhador terceirizado, na maioria das vezes, acaba por ter a remuneração mais baixa que um servidor efetivo com as mesmas funções. Porém, esse modelo de trabalho e todos os trâmites que o envolve fazem com que a administração pública seja dependente desses serviços e o valor pago para as empresas, o que pode tornar essa configuração trabalhista em muitos casos em algo mais caro do que a contratação de profissionais efetivos.

Toda essa lógica contribui para se pensar e questionar o lazer de trabalhadores terceirizados de um espaço de lazer no ambiente urbano. Segundo Costa; Barbosa; Perinotto (2022), as condições materiais de reprodução desses trabalhadores são estruturalmente determinantes, uma vez que o lazer tende a estar condicionado às diversas barreiras que impedem um uso mais eficiente e enriquecedor de seu tempo livre. Isso demonstra a importância do debate de vivências em ambientes pensados para o divertimento, como os parques urbanos

Perante isso, é essencial conceituar o lazer, o que pode ser apresentado por Gomes (2014):

[...] é cada vez mais evidente que a compreensão de lazer como uma esfera oposta ao trabalho não vem conseguindo problematizar as complexidades e as dinâmicas que marcam as múltiplas dimensões da vida coletiva em diferentes âmbitos e contextos, notadamente neste século XXI. A oposição ao trabalho e lazer é cada vez mais paradoxal. (GOMES, 2014, p.7)

Neste tópico, discutimos como o trabalho e o lazer possuem correlações que se complementam e abrem margem para questionamentos. No próximo tópico, será abordado a

relação que existe entre o lazer e os parques urbanos, e como o surgimento desses espaços de lazer são fundamentais para se pensar as práticas de lazer.

## **2 LAZER EM PARQUES URBANOS**

Neste bloco, discutimos como a criação dos parques urbanos é fundamental para afirmar e criar conexões de lazer entre a população e visitantes. Os parques urbanos surgem com a necessidade de locais arborizados com o desenvolvimento das cidades mais industrializadas, principalmente na Europa. Para Macedo; Sakata (2010), no contexto europeu, o parque serviu para a função social de lazer das massas, entretanto, no Brasil, o parque surge como embelezamento e cenário das elites emergentes. Essa abordagem abre margem para se pensar o acesso ao lazer das pessoas nestes locais e como a sua construção e localidade são fundamentais para essas questões. Assim, os parques urbanos se tornam, além de um ambiente de lazer, uma proposta de desenvolvimento sustentável para as grandes cidades, que lidam diariamente com decorrências de uma urbanização desenfreada e irresponsável. Esses lugares também são locais de difusão cultural, entretenimento e também geram acesso ao lazer para as populações da cidade e dos visitantes. Esses ambientes também se tornam responsáveis por um equilíbrio climático nas cidades, o que faz com que os municípios possam melhorar a qualidade de vida de seus habitantes.

A partir dessa lógica de criação de espaços elitistas, é importante pensar em seu desenvolvimento e quais as relações perpassam por isso, visto que os parques urbanos também são criados para o uso social e também com objetivo democrático. Segundo Serpa (2007), o parque urbano ainda é hegemonicamente um espaço destinado para as classes médias que têm o Estado como aliado, concebe os espaços a partir das suas necessidades e prazeres. Diante disso, é colocado em questão como as ideologias que envolvem a criação do espaço podem estar refletidas na atualidade desses espaços em suas formas de uso pela população e a responsabilidade que os órgãos públicos possuem sobre esses locais. Para Gomes (2013), o parque urbano tal qual conhecemos atualmente é produto da cidade industrial. Ele surge em reação aos males e as condições insalubres, pressupondo um refúgio em meio ao caos da vida urbana. Isso evidencia como essas áreas da cidade são mecanismos importantes para se pensar e entender como as pessoas enxergam esses locais e as necessidades que a cidade apresenta com relação ao lazer. Esse pensamento é essencial para entender como se dá a construção de um parque urbano. Aliás, essa lógica também pode se observada por Raimundo; Sarti (2016):



[...] na cidade contemporânea, os equipamentos e atividades de lazer e turismo têm nos parques urbanos um forte aliado. Eles refletem um ideal e um imaginário sobre a natureza e meio ambiente dos cidadãos, na tentativa de re-encontrar ou religar-se à natureza. (RAIMUNDO; SARTI 2016, p.5)

Diante do que foi dito pelos autores acima, enxergar esses locais arborizados para o desenvolvimento de uma cidade é fundamental, porque se trata de lugares que visam a população e visitantes como agentes que ajudam a promover o local como um atrativo positivo para a própria cidade. É também relevante para observar as ações dos órgãos públicos nesses ambientes e quais as estratégias vigentes de manutenção e democratização, de forma que a população se sinta pertencente e faça o uso social desse atrativo.

Esses parques possuem diferentes funções na sociedade urbanizada e a necessidade humana por contato com esses espaços potencializa essa ideia. Toda essa multiplicidade pode ser observada também nas mais diversificadas formas de uso dos parques e as vivências que ocorrem no local, tanto pela sua gestão, quanto pela população e visitantes. Esses espaços, além da sua estrutura física, também costumam oferecer projetos que visam envolver afetivamente as pessoas ainda mais com o espaço para a criação de relações.

Ao trazer a ideia de uso democrático e também da realização de atividades para o desenvolvimento social dos parques, principalmente os parques gratuitos, é importante pensar em determinados aspectos. Para Serpa (2007), o parque público é antes de tudo um espaço com alto valor patrimonial, contrariando o senso comum que idealiza esses equipamentos como bens coletivos e lugares da diversão, do entretenimento e da natureza socializada. O ambiente público, principalmente, reforça essas vivências de lazer, turismo e convívio social, como é apresentado a seguir:

[...] O espaço público tem múltiplas representações e localizações no território da cidade, retratando as múltiplas formas de usos e práticas socioespaciais dos sujeitos sociais. Os espaços públicos localizados em áreas periféricas são locais que possuem manifestações das distintas formas de resistência à cidade, locais que expressam resíduos de uma esfera pública (LOBODA, 2016, p.37).

Ademais, surge a necessidade de se pensar sobre a construção desses parques em áreas consideradas marginalizadas na cidade. No caso do Parque Municipal de Juiz de Fora, o espaço abre margem para discutir sobre as formas de expressão e manifestações que o local pode abrigar, visto que ele está localizado em um bairro que não está próximo às áreas centrais da cidade. A vista disso, como todo bairro mais afastado dos grandes centros, possui

especificidades que devem ser levadas em questão para pensar o acesso das pessoas aos equipamentos que a cidade oferece pelos mais variados territórios, mesmo que de forma gratuita.

Para Sakata, (2018), o surgimento de parques urbanos em áreas periféricas é um fenômeno recente. No caso do Parque Municipal de Juiz de Fora, apesar de recente, a sua infraestrutura é um dos grandes atrativos, porém, o local era um ambiente privado e de uso restrito à população. Todavia, mesmo sendo um ambiente gratuito, a sua estrutura ainda pode distanciar determinados grupos do espaço, visto que, como é um novo local de lazer, existe a ausência de relações afetivas por parte das pessoas que nunca o frequentaram enquanto iniciativa privada. Com o espaço aberto para a população e a execução de programas e atividades de lazer, acontecem ações com objetivo de democratização do local. Importante destacar uma consideração de Marcellino (1996):

“[...] democratizar o lazer implica em democratizar o espaço. E se o assunto for colocado em termos da vida diária, do cotidiano das pessoas, não há como não fugir do fato: o espaço para o lazer é o espaço urbano”, ou seja, a relação lazer/espaço urbano possui uma série de descompassos, marcadas pela relação da ocupação diferenciada do solo, de forma que nem toda população tem acesso privilegiado aos espaços de lazer. (MARCELLINO, 1996, p.25)

Assim, os parques urbanos, refletem o desenvolvimento inteligente de uma cidade, visto que o lazer é uma necessidade e a cidade urbanizada também carece de um espaço que contribua para a sua sustentabilidade. Segundo Rocha; Bortolo; Pereira (2021), os parques apresentam relevância para o contexto das cidades contemporâneas, sendo distintos os interesses e necessidades da sociedade no que diz respeito a essa natureza. Eles trazem a valorização do ambiente ao entorno e também contribuem para agregar valores à sociedade a qual está inserida.

Perante o exposto, este capítulo procurou discutir e apresentar reflexões sobre a importância da criação de parques urbanos e sua utilidade na sociedade e também as questões de uso que os envolve. Os parques urbanos são elementos fundamentais no desenvolvimento de uma cidade mais sustentável, que traz consigo a construção de vivências de lazer de variados grupos, acesso das populações em situação de vulnerabilidade social e também da democratização de seu uso.

### **3 NOTAS METODOLÓGICAS**

Para a etapa prática do estudo, foi realizada uma pesquisa através do método etnográfico, assim como realizado por Magnani (1984), que, ao estudar o circo e o teatro em Tiradentes, São Paulo, mobiliza acervo fotográfico, pesquisa documental e diálogos com a população pesquisada. Além desses recursos, também empregados nesta pesquisa, optou-se por realizar minuciosa descrição do cotidiano desses trabalhadores, com especial atenção para sua sociabilidade, horários de trabalho, vivências de lazer e diálogos levados a efeito durante a estadia no parque.

A pesquisa foi realizada até se obter a saturação dos resultados, isto é, haver recorrência das práticas e ações, de modo a se obter, com alguma margem de confiabilidade, retornos passíveis de alguma generalização para o grupo pesquisado, que, de acordo com Magnani (1984), possui um campo temático sob a ótica do lazer e da sociabilidade por meio de uma pesquisa de observação. A pesquisa foi executada durante 20 dias de forma consecutiva e também intercalada, até a repetição de determinadas situações que possam traduzir não só as vivências de lazer desse grupo, mas também de seu cotidiano de trabalho.

A observação começa no dia 16 de outubro de 2022 e se estende até o dia 22 de novembro de 2022. Ela foi realizada preponderante no período da tarde, no horário das 13h às 15h30. Durante essa etapa, sempre ao chegar no parque, os trabalhadores já se encontravam em suas funções, e essa dinâmica de forma geral sempre foi se repetia. As dificuldades para executar a pesquisa eram bem precisas, como o deslocamento até o parque que fica limitado com poucas linhas de transporte coletivo e com grande volume de pessoas. Outra dificuldade foi o período de chuvas, que atingiu a maioria dos dias, o que fez com que determinados dias ficassem comprometidos ou inviáveis na coleta de material. Os registros foram anotados pelo celular, de forma que os trabalhadores não se sentissem analisados, ferramenta essa que agilizou o processo formatação e sintetização dos dados do estudo.

Já no início foi identificado que os trabalhadores são divididos em duas equipes, um grupo composto por 9 homens e 3 mulheres. Essa configuração de tarefas faz com que esse grupo como um todo crie ou possua conexões com o espaço de forma direta e indireta. A pesquisa também atua no objetivo de discutir essas atividades com as categorias apresentadas neste artigo, pautadas em lazer e trabalho terceirizado e lazer e espaço.

As categorias de pesquisa que serão utilizadas para organizar os resultados são as seguintes: i) cotidiano de trabalho dos terceirizados; ii) vivências de lazer dos trabalhadores terceirizados; iii) relações com o espaço do parque Municipal.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 cotidiano de trabalho dos terceirizados**

Uma das características que sempre foram evidenciadas é o uso de uniforme pelas mulheres e sempre com o cabelo preso, e também suas funções sempre são realizadas em outro hemisfério oposto ao grupo dos homens. As mulheres possuem sempre a realização das mesmas atividades, que é realizar a varredura do espaço. Elas também sempre fazem do telefone celular um acessório para os momentos de pausa, para os momentos de pausa, para olhar notificações rápidas e até mesmo a hora, o fone de ouvido também é um aliado. Para Gomes (2014), o lazer é vivenciado num tempo e espaço construído pelo próprio sujeito também. Isso ocorre nessa situação, quando os trabalhadores fazem do espaço um lugar para manifestar suas vivências. Após a realização de suas tarefas, sempre circulam pelo local para possíveis reparos e conferir se está tudo de acordo com as ações realizadas. Essas repetitivas atitudes trazem o pensamento de como o trabalho terceirizado nos espaços públicos acabam por acontecer sempre da mesma maneira e sem que o indivíduo tenha essa percepção de repetição das atividades.

Os trabalhadores masculinos, além de exercer funções com a mesma finalidade das mulheres, trabalham em uma dinâmica um pouco diferente. Todos eles também fazem o uso do uniforme, porém nem todos possuem o uniforme igual, e, por se tratar de uma função expositiva, alguns deles utilizam o boné para se protegerem do sol forte. Eles costumam realizar suas atividades bem próximos um dos outros e os diálogos permeiam sobre seu dia a dia, e também sobre futebol, política e horas extras. É também falado sobre o horário e a carga de trabalho de cada um.

O grupo de trabalhadores masculinos é composto por mais pessoas e realiza uma limpeza mais específica do parque, como a retirada de galhos maiores, o uso de máquinas para cortar grama e também serviços que exigem uma maior equipe para a execução. Esses trabalhadores atuam em outras áreas da cidade, logo não atuam todos os dias no parque, embora façam parte da equipe fixa de limpeza do local, principalmente nos dias que sucedem o fim de semana, onde o movimento é maior e exige que haja cuidado após esse grande fluxo de pessoas, para evitar possíveis acidentes.

Durante a pesquisa, foi também notado que, nos dias de cortar grama, os homens contam com a utilização de máquina própria para tal especificidade e seu uso compromete a comunicação da equipe. Eles comunicam o necessário sobre o trabalho enquanto a máquina está ligada e sendo usada; quase todos estão uniformizados, de forma adequada,

principalmente aqueles que fazem o uso do equipamento, é necessário, aliás. Foi observado também que a ausência de membros na equipe compromete o rendimento. Nos dias em que o funcionamento do parque foge do padrão, como em eventos, também se muda a escala de trabalho desses colaboradores. Ao retomar o pensamento de Costa; Barbosa; Perinotto (2022), o lazer tende a estar condicionado às diversas barreiras que impedem um uso mais eficiente e enriquecedor de seu tempo livre. Isso reforça as problematizações que o serviço terceirizado inclui em se pensar o lazer para as pessoas terceirizadas que possuem determinada fragilidade nas escalas de trabalho, com mudanças muitas vezes abruptas..

Nos dias chuvosos, a dinâmica entre todos os trabalhadores terceirizados do parque muda e o fluxo de pessoas diminui, o que limita a observação das ações citadas acima. Uma das características em comum em ambos os grupos, é que os os trabalhadores sempre olham o movimento e comportamento dos visitantes e exercem o trabalho em extremidades diferentes do parque. Nas terça-feiras, geralmente existe a coleta dos galhos e folhas secas do parque, para a limpeza e a segurança dos visitantes. Nos dias de segunda-feira, o parque se encontra fechado.

A vista disso, o regimento do parque também aponta de forma incisiva a dinâmica de trabalho nos dias em que o espaço está fechado ao público, mas que as ações internas devem ser realizadas, como aborda a Seção II- Do funcionamento - Art. 20. I- às segundas-feiras de 7h00 às 17h00 (SOMENTE ADMINISTRATIVO/LIMPEZA/MANUTENÇÃO). Essa configuração reforça as ideias discutidas neste artigo, como a ausência de flexibilidade de horários dos trabalhadores terceirizados, que atuam em demais dias da semana e com isso, possuem uma extensa carga de trabalho, o que gera uma limitação nas concepções de práticas de lazer.

#### **4.2 vivências de lazer dos trabalhadores terceirizados**

Uma das trabalhadoras sempre que realiza suas atividades e quando termina uma parte da limpeza, ela senta próximo ao seu carrinho de limpeza para descansar e olhar para o parque de forma ampla. Essa é uma ação muito comum e que sempre se repete em todos os dias da pesquisa, e que evidencia que o celular pode ser um aliado para o lazer dentro do trabalho, e também aponta sobre como os meios de comunicação podem ser um dos principais meios para identificar o lazer desse grupo, visto que é através desses mecanismos, que as pessoas interagem e buscam nos momentos de pausa. Dentro do desenvolvimento das tarefas, elas também se comunicam com os profissionais que atuam na cantina do parque, de

forma amistosa e aparentemente como forma de aliviar o cansaço que seu trabalho gera.

Ao final do expediente, sempre conversam sobre o pós trabalho no ponto de ônibus. O parque possui apenas duas linhas de transporte público coletivo que dão acesso ao local, e elas são dependentes de uma dessas linhas, o que faz com que elas tenham que ir juntas para casa juntas e conversar até a chegada da condução. Essa rotina se repete todos os dias. Em determinado dia, uma delas realiza a seguinte frase ao esperar seu transporte:

*"[...] quero ir pra casa descansar um pouco... comer um churrasquinho... preciso descansar..."*

Essa sentença costuma ser dita sempre aos finais de semana, principalmente nos dias ensolarados. Como a carga horária abrange uma boa parte do final de semana, é algo dito frequentemente pela ausência de um final de semana totalmente sem demandas trabalhistas. A rotina de trabalho pautada em funções e horários que exigem uma menor flexibilidade, neste caso, auxilia na ausência de reflexões para se pensar práticas de lazer em seu cotidiano, isso apresenta a escassez de relações de lazer com o espaço público em que atua e também abre margem para abordar sobre essa escassez em outros locais que possuam as mesmas características, visto que o espaço de lazer também é o espaço urbano, com suas peculiaridades e especificidades. Outra questão que envolve as trabalhadoras são alguns visitantes que realizam perguntas para esse grupo sobre algo relacionado ao parque, como horário de funcionamento e sobre o que tem no local. Elas sempre observam as pessoas que estão no local, e por sempre estarem nas extremidades no parque, costumam ser indagadas por questões de curiosidade e funcionamento do parque, inclusive sobre o uso das piscinas.

As mulheres possuem o costume de cantar ao realizar a limpeza e também fazer o uso do fone de ouvido para música ou conversar para não prejudicar o rendimento, atitudes essas que demonstram a saturação da pesquisa etnográfica e que se repetem todos os dias. Tais atitudes apresentam como essas ações de desconstrução flexibilizam o cansaço excessivo eminente do trabalho. As repetições das ações também envolvem os intervalos que esse grupo realiza e usa o celular de forma rápida, sempre estão realizando a limpeza em uma mesma extremidade do espaço como um todo. Ademais, exercem seu trabalho sempre de uniforme e com cabelo preso, retiram o uniforme no fim do expediente e os diálogos são voltados para as dinâmicas de trabalho e a realização da limpeza. Sobre o pós trabalho também é comentado diariamente, e geralmente envolve descanso do corpo de forma geral e autocuidado, como cuidar dos cabelos e fazer as unhas.

A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro, e nesse período havia diversas finais de campeonatos de futebol. Entre os assuntos mais comentados nesse período, foi o futebol e a maioria deles compartilham do mesmo time e falavam sobre as partidas e os momentos importantes dos jogos assistidos. Por isso, pode-se mais uma vez salientar como os meios de comunicação e entretenimento exercem influência sobre esse grupo.

Assim como as mulheres, os profissionais masculinos são bem solícitos com o público e transmitem acolhimento para os visitantes. O uso do celular sempre é recorrente para alertar sobre as horas e também se há alguma notificação ou mensagem, ou alguma novidade, de caráter mais pessoal. Quando eles terminam uma parte dos afazeres, sempre pausam de 5 a 10 minutos para descansar e usar o celular de forma um pouco mais tranquila. Recorrentemente, essas ações também estão presentes nas ações das mulheres, confirmando como o celular é um forte aliado nos momentos de pausa e está presente no trabalho como uma maneira de driblar o cansaço.

Diferente das mulheres, os trabalhadores realizam brincadeiras entre si, fazendo piadas e zoações uns com os outros, mas de forma bem rápida para não comprometer o andamento das atividades. Esse tipo de atitude entre eles acontece com frequência. Tal atitude retoma as considerações de Rechia (2003), ao reconhecer que os parques fomentam a sociabilidade, haja vista estimular novas maneiras de relacionamento das pessoas consigo próprias e com outros sujeitos.

Para Gomes (2014), festas e celebrações, as práticas corporais, os jogos, as músicas, as conversações e outras experiências de sociabilidade podem assumir a feição de lazeres que têm significados e sentidos singulares para os sujeitos que as vivenciam ludicamente. Por meio disso, é possível perceber que há vivências de lazer naquele espaço, embora não sejam verbalizadas pelos funcionários pesquisados.

.Reconhecer isso é importante, pois, assim como Magnani (1984) afirma, cabe ao pesquisador do lazer compreender que a não verbalização das experiências vividas do lazer não inviabiliza que elas sejam experimentadas. Isso porque o antropólogo afirma que ainda há muita dificuldade das pessoas organizarem seus discursos em torno do tema e que, portanto, caberia aos investigadores conceber alternativas metodológicas para apreender as vivências de lazer dos grupos pesquisados.

Em um dos dias de pesquisa, em uma tarde de domingo ensolarado, um deles disse a seguinte frase:

*"[...]trabalhar no fim de semana é cansativo... ainda mais depois do almoço."*

Essa frase aponta sobre como os finais de semana são dias em que as ações que envolvem o trabalho terceirizado é reconhecido como uma alternativa que não oferece divertimento e compromete a realização de ações que possam trazer esse estado. O discurso também mostra como esse grupo é impedido de criar conexões para se pensar em sua vivência de lazer aos finais de semana e como isso afasta essas pessoas de locais semelhantes e também de reflexões sobre o uso do espaço em que se trabalha. Em um determinado dia ensolarado, foi colocado em discussão sobre o usar o espaço em um momento de não trabalho, e um dos trabalhadores realizou a seguinte colocação sobre sua percepção:

*[...] agora com as piscinas, acho que o pessoal lá de casa vai querer vir pra cá e eu animo a trazer eles... ficou muito bom e as pessoas têm aproveitado...*

O pensamento apresentado por esse indivíduo faz com que haja possibilidades desses grupos pensarem e observarem o espaço como uma alternativa de lazer e sentir que sua família também possa criar relações e conexões de pertencimento e uso de um local público. Essa ideia faz com que grupos marginalizados comecem a criar afetividade com espaços que são utilizados por esses mesmos grupos, desmistificando concepções de uso elitista no espaço. Para Serpa (2007), o parque público é antes de tudo um espaço com alto valor patrimonial, e referente a isso, abre margem para que esses espaços sejam mecanismos de entretenimento e diversão.

Ainda em consideração o discurso apresentado pelo trabalhador terceirizado, segundo o Regimento do Parque Municipal, Seção III- Dos objetivos-Art 5º: “O Parque Municipal tem por objetivos I- oferecer e incentivar a prática de atividades de arte, cultura, lazer e esporte para todos os cidadãos de forma geral.” Esse objetivo do regimento abre margem para pensar de forma crítica sobre quais os grupos são contemplados com as atividades propostas para o local e como elas impactam nos grupos que fazem parte dessas ações e os demais grupos que não conseguem estar inseridos nessas atividades.

Dito anteriormente, neste estudo, o parque através do projeto “Visitas Guiadas”, recebe vários grupos de pessoas, principalmente de escolas. Esses grupos possuem uma quantidade grande de indivíduos e com a chegada desses deles, atraem a atenção das trabalhadoras, principalmente quando são crianças e elas começam a brincar. As trabalhadoras aparentemente gostam de sempre cumprimentar esses grupos. Isso coloca em evidência a função que o lugar tem como um ambiente de lazer das massas.



### **4.3 relações com o Parque Municipal**

A realização da pesquisa diante dos grupos de trabalhadores de serviços gerais, que é composto por homens e mulheres que de forma terceirizada, possuem poucas relações de lazer com o espaço onde trabalham. Isso pode ser evidenciado por uma série de fatores, principalmente porque a carga horária compromete a criação de relações e a configuração de trabalho destas pessoas não contribuem para o reconhecimento de vivências de lazer de uma forma direta e precisa.

Vale também considerar sobre como o uso dos meios de comunicação, tanto no parque quanto em um ambiente externo, é um vetor que auxilia esse grupo para um entretenimento de forma geral, visto que é utilizado tanto dentro do parque, quanto também ao esperar o transporte para ir para casa, sendo um auxiliar no consumo de informações em geral e contribuem para apreender quais são as vivências que essas pessoas possuem sobre o lazer e suas particularidades.

Através da pesquisa, os trabalhadores possuem uma forte relação com o parque através do trabalho, o que muitas vezes impossibilita de ampliar suas vivências de lazer perante o local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os parques urbanos são produtos importantes para uma cidade que se desenvolve de forma inteligente e democrática. São mecanismos para o crescimento da atividade turística em uma cidade através de práticas sociais, culturais e políticas como meio de difusão de um destino sustentável. Todavia, as dinâmicas de trabalho inseridas nesses locais trazem concepções sobre as possíveis formas de lazer e como isso impacta nos trabalhadores, principalmente no que diz respeito à terceirização.

Diante da pesquisa etnográfica, é importante salientar sobre as diferenças que possuem a execução dos afazeres e como isso é perceptível no parque, e como também os discursos possuem esferas distintas, o que revela diferentes contextos sociais, culturais e políticos. É importante pensar, através desse estudo, o parque como um mecanismo para trazer novas ideias. Através do regimento, é essencial questionar se os objetivos são

cumpridos de forma progressista, e abrir convicções sobre a fundamentalidade dos grupos terceirizados para a manutenção e desenvolvimento do espaço.

Através da pesquisa, também pode ser concluído que o Parque Municipal não é considerado explicitamente um ambiente de lazer para a maioria das pessoas observadas, visto que o local gera uma sobrecarga de afazeres e a carga horária limita pensar essas vivências de maneira mais crítica.

Pode-se concluir que tal grupo, em sua maioria, também não o reconhece como um espaço de lazer de forma direta pela escassez de acessibilidade para chegar até o parque, devido às poucas linhas de transporte que passam próximo do parque, o que impactam o cotidiano dessas pessoas e diminui as relações de afetividade e pertencimento para refletir sobre o uso social desse local.

Além das dificuldades de se verbalizar sobre o lazer, é possível inferir que parte dos trabalhadores, ao não reconhecer o lazer em seu cotidiano no parque, tende a internalizar uma lógica dicotômica de tempos e espaços. Em outros termos: talvez não permitam assumir o lazer em um ambiente identificado com o trabalho, provavelmente por receio de sofrerem sanções, punições ou, ainda, ter suas precárias condições de trabalho ainda mais comprometidas. Pode haver, portanto, uma espécie de coerção implícita que faz com que tempos e espaços de lazer e trabalho sejam tratados como opostos.

Porém, as atitudes dos trabalhadores de modo geral, através das discussões realizadas neste estudo, refletem sim a existência de vivências que evidenciam práticas de lazer desse grupo, por mais que essas pessoas terceirizadas não tenham um pleno reconhecimento das concepções que atravessam essas práticas. Também se observou que o lazer é importante para favorecer, mediante a ludicidade, uma releitura de relações entre as pessoas e consigo mesmas, desvelando momentos de riso, sonho e evasão, ressignificando, assim, o duro cotidiano laboral desses trabalhadores.

Ao realizar o trabalho de campo, houveram limitações, como os dias chuvosos e a ausência de linhas de ônibus que dão acesso ao local, são fatores desafiadores e que geraram dificuldade em determinados dias da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, Jean. BARBOSA, Raoni. PERINOTTO, André. **EVERYDAY LIFE AND CONSUMPTION: SURVEY AND DIAGNOSIS OF THE FREE TIME AND LEISURE**

**AMONG OUTSOURCED WORKERS.** Rev. Latino-Am. Turismologia / RELAT, Juiz de Fora (Brasil), 2022.

DRUCK, Graça; FRANCO, Tania. (Orgs.). **A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização.** São Paulo: Boitempo, 2007.

DRUCK, Graça. **A Indissociabilidade entre precarização social do trabalho e terceirização.** In: **Precarização e Terceirização: faces da mesma realidade.** São Paulo: Sindicato dos Químicos-SP, 2016.

GOMES, A. M. R.; FARIA, E. L. **Lazer e diversidade cultural.** Brasília: SESI/DN, 2005.

HALL, S. et al. (Org.). **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

GOMES, Cristiane. **LAZER: NECESSIDADE HUMANA E DIMENSÃO DA CULTURA.** Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

LEVIEN, Sandra; JUNIOR, Manoel. **O outro lado da terceirização do trabalho.** Rio Grande do Sul: IFSul, Charqueadas, 2020.

LOBODA, C. R. **Espaço público e periferia na cidade contemporânea: entre as necessidades e as possibilidades.** Raega - O Espaço Geográfico

MACEDO, S.S.; SAKATA, F.G. **Parques urbanos no Brasil.** 3. ed. São Paulo: EDU em Análise. 2016.

SP, 2010.

MAGNANI, J.G. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade.** São Paulo: Editora Brasiliense s.a, 1984.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução.** Campinas, SP: Autores Associados. 1996.

POCHMANN, Márcio. **Nova Classe Média? O Trabalho na Base da Pirâmide Social**

**Brasileira.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. DECRETO No 13.581 - de 29 de março de 2019. **Regulamenta a organização e as atribuições da Secretaria de Esporte e Lazer - SEL.** Juiz de Fora, Minas Gerais.

Disponível em: <https://jfl legis.pjf.mg.gov.br/norma.php?chave=0000043412>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. DECRETO Nº 14.737 - de 24 de agosto de 2021 - **Aprova Regimento do Parque Municipal de Juiz de Fora- STDA.** Juiz de Fora, Minas Gerais.

Disponível em: [https://www.pjf.mg.gov.br/e\\_atos/e\\_atos\\_vis.php?id=86810](https://www.pjf.mg.gov.br/e_atos/e_atos_vis.php?id=86810)

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antonio. **Parques Urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade.** Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 6, n.2, p. 3-24, 2016.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antonio. **Parques Urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade.** Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 6, n.2, p. 5-24, 2016.

RECHIA, Simone. Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. 2003. 189f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2003.

ROCHA, Maria; BORTOLO, Carlos; PEREIRA, Anete. **Parques urbanos contemporâneos: uma análise dos imaginários socioespaciais na cidade de Montes Claros/ MG.** Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Geog Ens Pesq, Santa Maria, v. 25, e19, 2021.

SAKATA, F. **Parques Urbanos no Brasil – 2000 a 2017.** 2018. 348 f. Tese (Doutorado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2018.

SERPA, Â. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2007.

